



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo
Reitoria

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2024

Caderno de Provas

Atendimento Educacional Especializado (AEE)

Instruções

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de provas.
2. Após a autorização para o início da prova, confira-a, com a máxima atenção, observando se há algum defeito (de encadernação ou de impressão) que possa dificultar a sua compreensão.
3. A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 3 (três) horas do seu início.
4. A prova é composta de **50 questões objetivas**.
5. As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no Cartão Resposta a ser entregue ao candidato. Lembre-se de que para cada questão objetiva há **APENAS UMA** resposta.
6. A prova deverá ser feita, **OBRIGATORIAMENTE**, com caneta esferográfica (tinta azul escuro ou preta).
7. A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. **NÃO** cabem, portanto, esclarecimentos.
8. O candidato deverá devolver ao Fiscal o Cartão Resposta, ao término de sua prova.

PORTUGUÊS

TEXTO 1:

A língua que falamos determina como pensamos: americano que cresceu com indígenas na Amazônia explica relação.

Daniel Gallas

Da BBC News Brasil em Londres

22 junho 2024

Todos nós humanos vivemos no mesmo mundo e temos experiências semelhantes. Por isso, todas as línguas faladas no planeta possuem as mesmas categorias básicas para expressar ideias e objetos – refletindo essa experiência humana comum.

Essa noção foi defendida por anos por diversos linguistas, mas para o linguista americano Caleb Everett, quando analisamos os idiomas mais de perto, descobrimos que muitos conceitos básicos não são universais e que falantes de línguas diferentes veem e pensam o mundo de forma diferente.

Em um novo livro, baseado em muitas línguas que ele pesquisou na Amazônia brasileira, Everett mostra que muitas culturas não pensam da mesma forma o tempo, o espaço ou os números. Algumas línguas têm muitas palavras para descrever um conceito como tempo. Outras, como a Tupi Kawahib, sequer tem uma definição de tempo.

Talvez poucas pessoas estejam mais aptas a pensar sobre esse problema do que Everett. Nascido nos Estados Unidos, ele teve uma infância incomum nos anos 1980, dividindo seu tempo entre seu país natal, escolas públicas em São Paulo e Porto Velho, e aldeias indígenas no interior da Amazônia, em Rondônia.

Caleb é filho do americano Daniel Everett, que veio ao Brasil nos anos 1970 como missionário cristão com o propósito de traduzir a Bíblia para o idioma pirahã – uma língua falada hoje por cerca de 300 indígenas brasileiros. Daniel veio para ajudar a converter os indígenas, mas acabou ele próprio convertido: abandonou a religião e passou a se dedicar ao estudo do pirahã, com um doutorado em linguística na Unicamp.

Desde cedo, Caleb acompanhou o pai e a mãe (que também era missionária) em missões na Amazônia brasileira. Chegou a viver entre os indígenas, passando parte da infância pescando e brincando com eles na floresta.

De volta aos EUA, se formou e foi trabalhar no mercado financeiro. Mas uma questão sempre o perturbou: interessado em psicologia, ele lia em revistas científicas que diziam que a forma que os humanos aprendem e entendem os números é universal. “Nem todos os humanos

pensam assim. Eu tenho o grande privilégio de conhecer alguns dos povos indígenas do Brasil que não pensam assim”, diz Everett.

Cada vez mais interessado em pesquisar sobre os indígenas que conheceu na sua infância, ele resolveu dar uma guinada na sua vida. Abandonou o mundo financeiro, fez doutorado e voltou para Rondônia, onde foi investigar as línguas amazônicas.

Da pesquisa, saiu seu primeiro livro, de 2017, *Numbers and the Making of Us: Counting and the Course of Human Cultures (Os números e a nossa formação: a contagem e o curso das culturas humanas*, em tradução livre). No livro, Caleb Everett defende que os números são um conceito que não é natural ou inato ao ser humano – e varia imensamente de acordo com cada cultura e idioma, ao ponto que é impossível dizer que existe uma forma universal e “natural” para os humanos aprenderem quantidades.

Mas, segundo Everett, nem todas as línguas refletem o mundo dessa forma. Há línguas no mundo – como a pirahã, que ele aprendeu na infância – que sequer têm números precisos. Algumas línguas possuem apenas dois tempos verbais (o futuro e o não-futuro); outras possuem sete.

Essas discrepâncias são muito maiores do que apenas diferenças culturais, argumenta Caleb. Elas determinam de forma profunda como cada ser humano percebe e pensa o mundo. A diferença é que para um povo, algumas noções de tempo podem ser não só irrelevantes – como quase incompreensíveis. Já outros povos podem ter uma compreensão mais sofisticada de tempo do que outros.

Para entender isso, linguistas como Caleb estão se debruçando sobre muitas línguas que não eram devidamente estudadas no passado – sobretudo na Amazônia. A tecnologia e a facilidade de se viajar no mundo atual acelerou o trabalho dos linguistas. Mas eles correm contra o tempo, já que a modernidade está “matando” línguas em um ritmo mais acelerado, com povos indígenas tendo cada vez mais dificuldade de se sustentarem sem o aprendizado de outros idiomas.

O estudo das línguas amazônicas também está desafiando noções antigas de intelectuais sobre como os humanos falam. Esse debate traz à tona uma famosa disputa que existe no mundo acadêmico entre seu pai, Daniel, e o linguista americano Noam Chomsky, em torno da língua pirahã, de Rondônia, justamente a que Caleb aprendeu ainda quando criança. Chomsky é famoso por propor o conceito de “gramática universal” – a ideia de que todas as línguas humanas possuem uma estrutura comum, independente de onde essas línguas se desenvolvem.

Mas Daniel Everett afirma que a língua pirahã desmente a tese de Chomsky. Em pirahã, não existiria a recursividade – algo que Chomsky diz ser inerente a todas as línguas e, portanto, universal. Recursividade é quando se insere uma frase dentro de outra, como em: “O policial que prendeu o bandido que roubou uma casa está na delegacia”. Esse é um dos debates mais acalorados no mundo da linguística. Chomsky chegou a chamar Daniel Everett de charlatão e

sugeriu que sua pesquisa sobre os pirahã era falsificada – já que por anos Daniel foi o único acadêmico a falar a língua.

Em entrevista para a BBC News Brasil, Caleb disse acreditar que este debate está ficando no passado, com os avanços tecnológicos que estão acontecendo no mundo da linguística. No mundo de hoje, são faladas mais de 7 mil línguas – e graças a avanços como ciência de dados e aprendizado de máquina, linguistas estão conseguindo expandir sua compreensão desses idiomas em uma velocidade inédita.

fonte: https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgll3m2m0r7o?utm_campaign=feed&utm_medium=referral&utm_source=later-linkinbio

01. Marque a única resposta **CORRETA**, de acordo com o texto:

- a) Caleb Everett se formou em economia e em psicologia, o que o ajudou no mercado financeiro.
- b) Todas as línguas faladas no planeta possuem as mesmas categorias básicas para expressar ideias e objetos – refletindo essa experiência humana comum – é uma ideia aceita unanimemente pelos linguistas.
- c) A língua pirahã tem dois tempos verbais (o futuro e o não-futuro) e não apresenta noções claras de quantidade.
- d) Caleb Everett confrontou resultados científicos sobre aprendizagem com sua própria experiência, o que o impeliu a realizar suas próprias pesquisas sobre o tema.
- e) Daniel Everett abandonou sua própria religião e se converteu à religião dos indígenas.

TEXTO 2

Por que brasileiros não são considerados latinos nos EUA.

Thais Carrança

Da BBC News Brasil em São Paulo

[@tcarran](#)

7 maio 2023

Em 2020, ao menos 416 mil brasileiros vivendo nos Estados Unidos se identificaram como "hispanicos ou latinos" na ACS (American Community Survey), maior pesquisa domiciliar americana. O número chamou a atenção porque, em 2019, apenas 14 mil brasileiros haviam sido classificados dessa forma. Em 2021, foram 16 mil. O salto registrado em 2020 foi fruto de um erro no processamento da ACS pelo Departamento do Censo dos Estados Unidos. O

equivoco trouxe à luz uma desconexão entre a classificação oficial americana e a identidade dos brasileiros.

Oficialmente, brasileiros não são considerados "hispânicos ou latinos" nos Estados Unidos. A origem disso está numa lei aprovada em 1976 pelo Congresso Americano, que determinou a coleta de dados no país sobre um grupo étnico específico: "americanos de origem ou descendência espanhola".

Essa legislação classificava esse grupo da seguinte maneira: "Americanos que se identificam como sendo de língua espanhola e traçam sua origem ou descendência no México, Porto Rico, Cuba, América Central e do Sul e outros países de língua espanhola." Dessa forma, estavam incluídos na classificação 20 países falantes de espanhol na América Latina, mas não o Brasil, falante de português, ou outros países latinos, mas não hispânicos.

Em 1977, o Escritório de Administração e Orçamento dos EUA publicou então os padrões para a coleta de dados étnicos e raciais no país com cinco classificações: indígena americano ou nativo do Alasca; asiático ou ilhéu do Pacífico; negro; hispânico; ou branco.

Pela definição de 1977, "hispânico" era considerado uma etnia, não uma raça — a raça dizia respeito a características físicas, herdadas entre gerações; enquanto a etnia dizia mais respeito à identidade cultural e linguística, nessa classificação. Assim, na coleta de dados americana, os hispânicos podem ser de qualquer raça. Vinte anos depois, no entanto, essa classificação foi revisada. E, em 1997, a categoria "hispânico" mudou para "hispânico ou latino".

À época, o Escritório de Administração e Orçamento dos EUA justificou a mudança dizendo que o uso dos termos tinha variações regionais, com "hispânico" sendo mais usado no Leste do país e "latino" mais no Oeste. "Essa mudança pode contribuir para melhores taxas de resposta", argumentava o departamento americano.

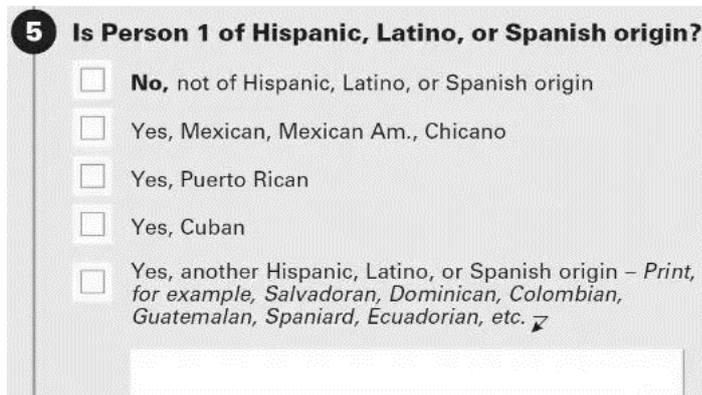
Aí criou-se a confusão para a classificação dos brasileiros.

Porque, embora para o governo americano, a classificação "hispânico ou latino" diga respeito somente às pessoas de "cultura ou origem espanhola", para nós, o termo "latino" remete ao fato de sermos latino-americanos e falarmos uma língua latina, o português.

Nos censos de 1980 e 1990 nos EUA, valia a autodeclaração. Então, em 1980, 18% dos brasileiros vivendo nos EUA foram contabilizados como hispânicos. Em 1990, foram 33%. Mas, a partir de 2000, o Departamento do Censo dos EUA passou a fazer uma recategorização posterior. Assim, quem dizia ser "hispânico ou latino", mas, ao mesmo tempo, informava ser brasileiro, era então reclassificado como "não hispânico ou latino".

O mesmo acontecia com pessoas de outros países não falantes de espanhol, que porventura se declarassem latinos, como filipinos, portugueses e nativos de outros países centro-americanos e caribenhos não-hispânicos, como Belize, Haiti, Jamaica, Guiana, entre outros.

Desde 2006, além do Censo decenal, os EUA passaram a contar também com a American Community Survey (ACS), uma contagem populacional anual. Com esse esquema de reclassificação em vigor, a parcela de brasileiros quantificados como "hispânicos ou latinos" caiu para 4% ou menos em quase todas as edições da ACS. Esse percentual residual de brasileiros contados como "hispânicos ou latinos", mesmo nos anos em que a reclassificação funcionou adequadamente, se explica porque, quando a pessoa responde ser hispânica "de outra origem", mas não preenche essa origem, o Departamento do Censo não faz a reclassificação.



5 Is Person 1 of Hispanic, Latino, or Spanish origin?

- No**, not of Hispanic, Latino, or Spanish origin
- Yes, Mexican, Mexican Am., Chicano
- Yes, Puerto Rican
- Yes, Cuban
- Yes, another Hispanic, Latino, or Spanish origin – *Print, for example, Salvadoran, Dominican, Colombian, Guatemalan, Spaniard, Ecuadorian, etc.* ↗

Trecho do formulário de pesquisa americano com a pergunta sobre origem hispânica ou latina — se a pessoa diz ser hispânica "de outra origem", mas não especifica a origem, a reclassificação posterior não é realizada.

Tradução da imagem:

A Pessoa é de origem Hispânica, Latina ou Espanhola?

[] Não, não é de origem Hispânica, Latina ou Espanhola

[] Sim, Mexicana, Mexicana Am., Chicano

[] Sim, Porto-riquenha

[] Sim, Cubana

[] Sim, de outra origem Hispânica, Latina ou Espanhola – escreva, por exemplo, Salvadorenho, Dominicano, Colombiano, Guatemalteco, Espanhola, Equatoriana, etc.

O Pew Research Center consegue identificar que são brasileiros olhando para dados de país de nascimento e ancestralidade, em outra parte do formulário da ACS, o que não é considerado pela autoridade censitária americana no processo de reclassificação.

Mas por que dizemos que o percentual de brasileiros classificados como "hispanicos ou latinos" caiu para 4% ou menos em "quase" todas as edições da ACS? Porque, em 2020, foi diferente.

Durante o processo de edição dos dados da ACS de 2020, o Departamento do Censo dos EUA cometeu um erro e deixou brasileiros e outros grupos sem esse processo de reclassificação.

Com isso, o número de brasileiros que se identificaram como "hispânicos ou latinos" saltou de 14 mil em 2019, para 416 mil em 2020.

Entre os filipinos, o número passou de 44 mil para 67 mil; entre belizenhos, de 4 mil para 19 mil; e entre pessoas de países caribenhos não-hispânicos, de 36 mil para 71 mil. Mesmo o fenômeno afetando outros grupos, o caso dos brasileiros se destaca, pois 70% da comunidade brasileira nos EUA contabilizada na ACS se declarou "hispânica ou latina", revelou o erro de pesquisa, comparado a 41% dos belizenhos, 3% dos filipinos e 3% dos caribenhos não-hispânicos.

"O grande número de brasileiros que se identificam como hispânicos ou latinos destaca como a visão deles de sua própria identidade não necessariamente se alinha com as definições oficiais do governo", observam Jeffrey S. Passel e Jens Manuel Krogstad, autores do estudo publicado pelo Pew Research Center. "Também ressalta que ser hispânico ou latino significa coisas diferentes para pessoas diferentes", acrescentam os pesquisadores.

Para o brasileiro Raphael Nishimura, diretor de amostragem do Survey Research Center na Universidade de Michigan, o caso serve para refletir sobre como pesquisas são feitas. "Metodologicamente, isso [o erro na ACS de 2020] é bastante interessante para ilustrar um dos aspectos do erro de mensuração em pesquisas: o impacto do entendimento da pergunta por parte do respondente no que se pretende mensurar", escreveu Nishimura, sobre o estudo do Pew Research Center. "Nesse caso, me parece que o U.S. Census Bureau [Departamento do Censo dos EUA] deveria deixar mais claro nessa questão o que é e o que não é considerado como latino, hispânico ou origem espanhola", defendeu o estatístico.

Segundo Nishimura, apesar da desconexão entre classificação oficial e identidade dos brasileiros revelada pelo erro de pesquisa em 2020, parece improvável que o governo americano reveja essa classificação em algum momento próximo.

Em junho de 2022, o governo anunciou uma revisão na coleta de dados sobre raça e etnia nos EUA, que poderá valer já para o Censo de 2030. Mas essa reavaliação parece estar mais focada nas comunidades do Oriente Médio e Norte da África, que podem ganhar uma classificação própria nas pesquisas demográficas americanas, separada da categoria "branco", observa o estatístico, que mora nos EUA há 13 anos.

Se os brasileiros fossem oficialmente considerados "hispânicos ou latinos", seríamos o 14º maior grupo latino dos EUA, acima da Nicarágua (395 mil) e abaixo da Venezuela (619 mil). Ainda assim, a população hispânica é tão grande nos EUA (61,1 milhões), que a comunidade brasileira contabilizada (569 mil na ACS de 2021) não chegaria a 1% do total de latinos.

[...]

A comunidade brasileira contabilizada na ACS pode, no entanto, estar subestimada. O Ministério das Relações Exteriores do Brasil calcula o número de brasileiros vivendo nos EUA

em 1,9 milhão – trata-se da maior comunidade brasileira no exterior, segundo relatório de agosto de 2022 sobre o tema.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cx9nel14ekwo>

02. Considerando as informações presentes no Texto 2, é possível concluir que:

- a) A maioria dos brasileiros que vivem nos Estados Unidos acredita que não são latinos porque não falam espanhol.
- b) Se todos os brasileiros que vivem nos Estados Unidos, ao preencherem a pesquisa da American Community Survey (ACS) (com base na imagem) de 2020, marcassem o último item e informassem no campo disponível a origem “brasileira”, o resultado da pesquisa seria de 0%.
- c) O governo dos Estados Unidos anunciou que pode rever a classificação dos brasileiros se eles continuarem crescendo naquela nação.
- d) A contagem da população hispânica nos EUA inclui 1% de brasileiros no total de 61,1 milhões.
- e) Todos os países não falantes de espanhol, citados no texto: Belize, Haiti, Jamaica e Guiana falam português como língua oficial, por isso, sua população é considerada latina, como a do Brasil.

TEXTO 3

Professores gerados por inteligência artificial dão aulas em universidade de Hong Kong.

Com um capacete de realidade virtual, os estudantes de uma universidade de Hong Kong viajam para um pavilhão nas nuvens para assistir a uma aula sobre teoria dos jogos explicada por um Albert Einstein criado com inteligência artificial (IA). A experiência faz parte de um curso piloto da Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong (HKUST) para testar o uso de "professores" gerados por essa tecnologia em ascensão no mundo.

O professor Pan Hui, responsável pelo projeto, considera que a ferramenta pode ser de grande ajuda para as instituições educacionais diante da falta de profissionais em muitos países ao redor do mundo. "Os professores gerados por IA podem trazer diversidade (...) e até mesmo uma narrativa imersiva", explicou Hui à AFP. A disseminação de ferramentas como o ChatGPT gerou esperanças de melhorias na produtividade e no ensino, mas também temores sobre as possibilidades que ofereciam para o erro, a fraude ou a substituição de professores.

Neste curso "Redes sociais para criativos", os professores digitais abordam questões relativas às tecnologias imersivas e ao impacto das plataformas digitais para cerca de trinta alunos.

Depois que o conteúdo do curso é carregado no programa, ele gera automaticamente os professores, cuja aparência, voz e gestos são personalizáveis.

Os avatares podem aparecer em uma tela ou através de capacetes de realidade virtual. O curso é híbrido porque Hui também intervém nas aulas. Mas a IA o libertou de suas tarefas mais "pesadas", garantiu.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/C66ttqcBpMw/?igsh=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D>

TEXTO 4

Nova versão do Chat-GPT consegue ensinar matemática e “flertar” em conversa.

A empresa OpenAI lançou na segunda-feira (13/5) a versão mais recente do seu chatbot ChatGPT, de inteligência artificial. Esse modelo é mais rápido que os anteriores e foi programado para se assemelhar mais a humanos conversando — às vezes até mesmo com um tom de flerte em suas respostas aos usuários.

A nova versão consegue ler e discutir imagens, traduzir idiomas e identificar emoções a partir de expressões visuais. O robô também possui uma memória para recuperar perguntas anteriores. O GPT-4o pode ser interrompido durante as suas respostas e a conversa flui com maior facilidade, não existe demora entre se fazer uma pergunta e receber uma resposta.

fonte – A Gazeta: <https://www.instagram.com/p/C66ttqcBpMw/?igsh=MTc4MmM1YmI2Ng%3D%3D>

03. É possível concluir, de forma adequada, após ler os textos 3 e 4, que:

- a) As ferramentas de IA foram desenvolvidas para ajudar as instituições a substituir todos os professores, tendo em vista o avanço da tecnologia no mundo.
- b) A maior importância dessas ferramentas é a possibilidade de traduzir idiomas, pois é usada por um público mundialmente diverso.
- c) O curso "Redes sociais para criativos" é dado em um pavilhão físico da Universidade de Hong Kong.
- d) Apesar de apresentar boa interação, o GPT-4o não tem nenhuma característica de ação humana que possa assemelhá-lo, totalmente ou em parte, a uma pessoa.
- e) A aplicação da inteligência artificial relatada em ambos os textos tem em comum o desenvolvimento de versões inteligentes que se assemelhem mais aos humanos.

TEXTO 5

A vitória da ambiguidade: a confusão de sentidos compromete o entendimento das frases, mas bem trabalhada pode ser uma útil ferramenta expressiva.

A ordem de elementos sublinhados nos enunciados que seguem pode, por um lado, comprometer os autores que os produzem e, por outro, confundir as pessoas que os leem:

“O jóquei desceu do cavalo com um sorriso”.

“Os guardas prenderam o ladrão correndo em direção à estação rodoviária”.

Somente em fábulas, histórias em quadrinhos ou filmes animados existem cavalos que sorriem e até choram ou conversam. Quem sorriu foi o felizardo do jóquei cujo cavalo chegou antes dos outros equinos.

A confusão é facilmente resolvida se o conteúdo sublinhado antecede o sujeito “jóquei”. [...]

Com respeito à segunda oração, quem está correndo? O ladrão? Ou os guardas? Se fossem os guardas, bastaria modificar a ordem e acrescentar vírgulas:

“Os guardas, correndo em direção à estação rodoviária, prenderam o ladrão”.

Todavia, se fosse o caso do ladrão em fuga, bastaria o seguinte ajuste:

“Os guardas prenderam o ladrão que estava correndo em direção à estação rodoviária”.

As duas orações exemplificam a ambiguidade **accidental** devido à falta de planejamento ou ao açodamento no momento de escrever.

[...]

Mas a noção de ambiguidade é bem mais complexa, pois existe a ambiguidade **natural** (inerente ao sistema dos idiomas). Nem todos os usuários de diferentes idiomas sabem que as línguas apresentam instâncias de ambiguidade arraigadas na estrutura léxica e gramatical.

Com respeito ao adjetivo “alto”, no enunciado “José está alto”, temos um caso de ambiguidade lexical que facilmente é desambiguizado com a contextualização:

“José tem somente dez anos, mas está (é) alto para sua idade”.

Ou:

“José está alto porque tomou umas e outras na festa”.

[...]

A ambiguidade nem sempre é um problema para os usuários de um idioma quando as interações linguísticas ocorrem na fala do dia a dia. Sempre estamos num contexto ou numa situação real, como observa o literário Stanley Fish. Os que interagem estão cientes do contexto.

Por exemplo, se Fulano se encontra com o amigo Beltrano na rua e Fulano comenta: “Vi sua foto na revista”, Beltrano sabe que “sua” se refere a ele mesmo porque os dois amigos compartilham conhecimento sobre o motivo da publicação da fotografia. Ou a reportagem da revista tirou uma fotografia de Beltrano (ganhou uma bolada na loteria!) ou Beltrano é fotógrafo profissional e funcionário do referido veículo de comunicação (e ele tirou uma fotografia de um político colocando dinheiro na cueca ou nos bolsos!).

Daí se vê que, na fala, existe a possibilidade de colaboração entre os interlocutores Beltrano e Fulano. Tal colaboração não é possível na escrita, dada a distância de tempo e espaço entre o enunciador e seus eventuais receptores. Por esse motivo, os textos escritos precisam ser cuidadosamente revisados pelos responsáveis, para evitar ambiguidade que não foi planejada.

[...]

Fonte: John Robert Schmitz – Revista Língua Portuguesa, ano 8, nº 87, 2013, p. 25

04. Com base no texto acima, assinale a única alternativa que contém uma frase que caracteriza uma ambiguidade acidental, de acordo com a definição do autor:

- a) Pai e filho de 6 anos morrem afogados no Rio Doce.
- b) “Olhe, o dono da loja está conversando com seu irmão” – disse apontando para eles.
- c) Além das rodovias, radares precisam ganhar as ruas (manchete do jornal A Gazeta).
- d) Ajudei minha irmã exausta no fim do dia.
- e) Animal é resgatado de deserto em bicicleta adaptada.

TEXTO 6

Would you mind if? [Você se incomodaria se?]

“Você se incomodaria se eu recuasse o encosto da minha poltrona?”, pergunta um passageiro japonês, sentado ____ minha frente, logo após ____ descolagem. O voo era de Tóquio para Pequim. O sotaque carregado truncou ____ mensagem. Fiz cara de incompreensão. Ele repetiu. Agora com pausas e articulando melhor.

Não havia mais dúvida. O jovem japonês queria mesmo saber quanto recuar o assento da poltrona me molestaria. E permaneceu virado para _____. Esperando minha reação. Condição sua manobra ____ minha resposta. Só recuaria se eu ____ garantisse que tava de boa. Inquiria se o deslocamento pretendido, bem como ____ ocupação de espaço decorrente, não determinaria em mim algum tipo de tristeza ou queda de potência.

Meio no reflexo balbuciei um “that’s ok”. [Tudo bem...]

“Are you sure?”, insistiu. [Você tem certeza?]

“Sure”. [Claro]

Sorriu e virou-se. Angulou ligeiramente o encosto. Menos do que poderia.

Em poucos segundos, tinha vivido experiência de grande valor. Sou daqueles que se encantam mais por pessoas e suas atitudes do que por outras atrações do mundo. Adepto de um turismo de convivência. Ali, no interior daquela aeronave, alguém tinha considerado meus afetos na hora de agir. Inquiriu sobre minhas alegrias e tristezas para colocá-las em posição de força – perante o próprio conforto – na sua equação deliberativa.

Não se contentou com o sentido mais imediato da resposta. Duvidou da sinceridade. Aquele “that’s ok” foi significado segundo o complexo *Japanese way of meaning* [o jeito japonês de significar as coisas]. E traduzido por “vai ficar mais apertado do que já está”. E a vida durante o voo pior do que já seria se você não reclinasse”. Por isso recuou só um tiquinho. Para não me ofender com sua incredulidade. E assegurar o conforto de que eu falsamente abdicara.

Experiência de grande valor, sim senhor. Também pelo aprendizado, que poderá se traduzir em práticas futuras. Diferentes e melhores. Em convivência aperfeiçoada. Do ontem para o amanhã.

Anos de vida viajante, palestrando sobre ética cada dia num canto de meu país-continente. Avião todo dia. Milhagens a mil. Deixando-me cair nos assentos marcados e recuando encostos com a rudeza de quem percebe o mundo com princípio e fim em si mesmo, no próprio prazer, conforto e ganho.

Com a alimentação exagerada de todos os dias, excessos estocados em gordura abdominal, instalar-me no 2C, deixando a gravidade fazer seu papel, reclinar a poltrona com a violência que a massa corporal permite, abrir o cinto, dar às células de gordura um lugar no mundo, onde possam ocupar posição sem constrangimentos, é procedimento automático. Um hábito aeronáutico.

Quanto ao ocupante do 3C... bem, esse nunca foi levado em conta. Após a aterrissagem, na hora de recuperar a bagagem nos compartimentos superiores, quem sabe um olhar de relance. De indiferença.

Aquele passageiro japonês, *nihonjin* como eles dizem, tinha me ensinado coisa preciosa. O que minha mãe, dona Nilza, chamaria de “bons modos”. Um jeito melhor de se portar. De agir. De interagir. De conviver. De viver com o outro. Segue minha mãe: “As outras pessoas estarão sempre por perto. A vida é com elas. Não tem felicidade sem elas. Tratar mal os outros machuca a alma”. E concluía profetizando: “O que você não aprender aqui em casa vai acabar aprendendo na rua”.

O tom de ameaça indicava que dona Nilza não se referia ao gentil oriental e seus sorrisos. Mas a profecia materna, ali na aeronave, mais uma vez se convertera em corpo, em matéria, em energia, em afeto, em sabedoria. Afinal, a minha presença fora considerada relevante por alguém que, embora não me conhecendo, condicionou sua vida daquele instante à minha. E,

ao fazê-lo, perdeu pleno controle sobre todo o seu devir imediato. Ficou, por decisão sua, na minha mão.

Daquele dia em diante, nos últimos dois anos, nunca mais reclinei o encosto de meu assento sem consulta prévia ao ocupante de trás. Alguns aproveitaram para conversar sobre qualquer coisa. Outros me ignoraram. Mas houve quem tenha tomado minha iniciativa por zombaria, chacota, tiração de sarro. Ou até uma afronta.

Como toda mensagem, a ação em *shinsetsu* [cultura japonesa da gentileza] é enunciada e recebida. Nada garante que o receptor destinatário de nossa ação a interprete a partir das mesmas premissas que usamos para deliberar. Por vezes vale o dito popular: cada cabeça, uma sentença.

Fonte: Barros, Cloves de. *Shinsetsu – o poder da gentileza*. São Paulo: Planeta, 2018, p. 29-33

05. Marque a opção que preenche **CORRETAMENTE** as lacunas do Texto 6:

- a) a – a – a – traz – à – lhe – a
- b) à – a – à – trás – à – lhe – a
- c) à – a – a – trás – à – lhe – a
- d) à – à – a – trás – a – o – a
- e) à – à – à – traz – à – lhe – a

06. No Texto 6, a última frase do último parágrafo: “Por vezes vale o dito popular: cada cabeça, uma sentença” faz alusão a que ou a quem?

- a) Ao fato de o autor, às vezes, ser contestado por pessoas com as quais ele tenta ser gentil nos voos.
- b) Ao próprio autor, por não ter aceitado a gentileza do viajante japonês.
- c) À sua mãe, que o “ameaçava” dizendo que o que ele não aprendesse em casa ia acabar aprendendo na rua.
- d) Ao viajante japonês, pelo fato de ele insistir no cuidado com o autor, deixando, dessa forma, de cuidar totalmente de si mesmo.
- e) A todos os ocupantes de assentos especiais no voo, quando perguntados sobre a permissão para reclinar a cadeira.

07. No texto 6, ao refletir sobre suas próprias ações, o autor relata, pelo menos, duas situações em que ele ignorou os conselhos de sua mãe Nilza. Após o aprendizado com o viajante japonês, o autor menciona que mudou de comportamento em relação a uma delas, mas à outra não. Qual ação o autor **NÃO** menciona ter melhorado em seu comportamento?

- a) Dar atenção a alguns passageiros do assento de trás do seu.
- b) Ficar feliz por sentir-se valorizado.
- c) Gratidão pela aprendizagem que a interação com o viajante japonês lhe proporcionou.
- d) Refletir sobre os conselhos de sua mãe e compará-los com a experiência vivenciada.
- e) Ignorar o viajante do assento ao lado do seu no voo.

08. A seguir, estão alguns conselhos sobre como cuidar da higiene da cama, que foram adaptados de um *site* de notícias. Alguns desses conselhos (com as adaptações) apresentam incorreções em relação ao uso correto da língua portuguesa. Apenas 1 (uma) opção apresenta um conselho totalmente **CORRETO** do ponto de vista do uso da língua. Assinale-a.

- a) A cama, onde passamos cerca de um terço das nossas vidas, podem acumular uma quantidade significativa de ácaros, fungos e outros alérgenos que pode desencadear problemas de saúde. Trocar e higienizar regularmente travesseiros, lençóis, edredons e colchões é uma prática crucial para evitar crises de asma, rinite e outras alergias.
- b) “A maioria dos colchões deve ser trocada a cada 10 anos, tanto por problemas infectológicos quanto por questões ortopédicas”, explica Silvio Bertini, coordenador e infectologista do Hospital Japonês Santa Cruz, em São Paulo.
- c) Ácaros se alimentam de restos de pele e prolifera em ambientes úmidos e quentes, tornando a cama um local propício para seu desenvolvimento. Esses microrganismos e suas fezes são os principais causadores de alergias respiratórias. Além disso, a presença de fungos, especialmente em ambientes mal ventilados ou com alta umidade, podem agravar ainda mais os problemas respiratórios.
- d) Lençóis e fronhas precisam ser lavados semanalmente com água quente para eliminar ácaros e bactérias. Essa prática é essencial para manter o ambiente seguro para pessoas alérgicas. Recomendam-se que os lençóis, fronhas e edredons seja trocados pelo menos uma vez por semana, por outros que estejam limpos.
- e) Empresas especializadas deve ser procuradas para a limpeza dos colchões, para evitar o uso de produtos tóxicos que pode prejudicar a saúde de pessoas com doenças respiratórias.

fonte: adaptado de Do travesseiro ao colchão: saiba como cuidar da higiene da cama | CNN Brasil

09. A seguir, estão algumas citações atribuídas a Willian Shakeaspeare. Leia-as atentamente e depois marque a opção que traz uma análise **CORRETA** sobre elas:

“Assim que se olharam, amaram-se; assim que se amaram, suspiraram; assim que suspiraram, perguntaram-se um ao outro o motivo; assim que descobriram o motivo, procuraram o remédio”.

“Para o trabalho que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmo-lo com alegria”.

“Ame-me ou odeie-me, ambas estão ao meu favor. Se você me ama, eu vou estar sempre no seu coração, se você me odeia, eu vou estar sempre na sua mente”.

“É mais fácil obter o que se deseja com um sorriso do que à ponta da espada”.

fonte: https://www.pensador.com/frases_fortes_shakespeare/

- a) A segunda citação estaria gramaticalmente mais correta se fosse escrita da seguinte forma: “Para o trabalho de que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmo-lo com alegria”.
- b) Em relação à primeira citação, a forma gramaticalmente correta seria: “Assim que olharam-se, amaram-se; assim que amaram-se, suspiraram; assim que suspiraram, perguntaram-se um ao outro o motivo; assim que descobriram o motivo, procuraram o remédio”.
- c) Considerando todo o contexto gramatical da terceira citação, estaria correto modificá-la desta forma: “Ama-me ou odeia-me, ambas estão ao meu favor. Se você me ama, eu irei estar sempre no seu coração, se você me odeia, eu irei estar sempre na sua mente”.
- d) Considerando a quarta citação, é possível retirar a crase do ‘a’ em “à ponta da espada”, sem interferência de sentido.
- e) Em relação à segunda citação, ela estaria mais correta se fosse escrita desta forma: “Para o trabalho que gostamos, levantamo-nos cedo e fazêmos-lo com alegria”.

10. Observe a imagem a seguir, considerando todo o contexto, inclusive as mensagens escritas. Depois, marque a opção que retrata o mecanismo de produção de sentido predominante:



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/arte-e-manhas-da-lingua--475833516891049294/>

Transcrição:

Homem: “socorro, ajuda, me tirem daqui”.

Pássaro: “se está cantando é porque está feliz”.

- a) polissemia.
- b) comparação.
- c) ironia.
- d) polissemia e humor.
- e) comparação e polissemia.

LEGISLAÇÃO

11. O artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) dispõe sobre os direitos e garantias individuais e coletivos. Acerca desses direitos, analise as assertivas abaixo:

- I. é livre a manifestação do pensamento, sendo autorizado o anonimato.
- II. é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, independentemente das qualificações profissionais que a lei estabelecer.
- III. a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais.
- IV. aos litigantes, em processo judicial ou administrativo, e aos acusados em geral são assegurados o contraditório e ampla defesa, com os meios e recursos a ela inerentes.
- V. é plena a liberdade de associação para fins lícitos, inclusive a de caráter paramilitar.

São direitos e garantias individuais e coletivos **CORRETAMENTE** indicados no artigo 5º da CRFB os constantes nas assertivas:

- a) I e II, apenas.
- b) I e III, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III e IV, apenas.
- e) IV e V, apenas.

12. A Lei 9.394/1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Assinale a alternativa **INCORRETA** acerca dessa Lei:

- a) A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- b) É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.
- c) O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, podendo para isso reduzir o número de horas letivas previsto na Lei 9.394/1996.
- d) Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.
- e) A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia.

13. Acerca do que consta no Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171/1994) e no Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal (Decreto nº 6.029/2007), assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) A função pública deve ser tida como exercício profissional, porém não se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada não poderão crescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional.
- b) Toda pessoa tem direito à verdade. O servidor não pode omiti-la ou falseá-la, exceto se contrária aos interesses da Administração Pública. Nenhum Estado pode crescer ou estabilizar-se sobre o poder corruptivo do hábito do erro, da opressão ou da mentira, que sempre aniquilam até mesmo a dignidade humana quanto mais a de uma Nação.
- c) É dever fundamental do servidor público ser assíduo e frequente ao serviço, na certeza de que sua ausência provoca danos ao trabalho ordenado, refletindo negativamente em todo o sistema.
- d) É vedado ao servidor público retirar da repartição pública, quando legalmente autorizado, qualquer documento, livro ou bem pertencente ao patrimônio público.
- e) A Comissão de Ética Pública do Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal será integrada por sete brasileiros que preencham os requisitos de idoneidade moral, reputação ilibada e notória experiência em administração pública, designados pelo Ministério da Educação, para mandatos de três anos, não coincidentes, permitida uma única recondução.

14. A Lei 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. De acordo com o artigo 117 dessa Lei, ao servidor público é proibido, **EXCETO**:

- a) coagir ou aliciar subordinados no sentido de filiarem-se à associação profissional ou sindical, ou a partido político.
- b) manter sob sua chefia imediata, em cargo ou função de confiança, cônjuge, companheiro ou parente até o segundo grau civil.
- c) opor resistência justificada ao andamento de documento e processo ou à execução de serviço.
- d) participar de gerência ou administração de sociedade privada, personificada ou não personificada, exercer o comércio, exceto na qualidade de acionista, cotista ou comanditário.
- e) valer-se do cargo para lograr proveito pessoal ou de outrem, em detrimento da dignidade da função pública.

15. A Lei nº 12.772/2012 dispõe sobre o Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, a Carreira do Magistério Superior, o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal. Acerca do regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, essa Lei admite a percepção de algumas retribuições pecuniárias pelo docente, observadas as condições da regulamentação própria de cada IFE. São retribuições autorizadas pela Lei nº 12.772/2012 ao professor que se enquadra nesse regime de trabalho, **EXCETO**:

- a) retribuição por participação em comissões julgadoras ou verificadoras relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão, quando for o caso.
- b) retribuição pecuniária, na forma de *pro labore* ou cachê pago diretamente ao docente por ente distinto da IFE, pela participação esporádica em palestras, conferências, atividades artísticas e culturais, ainda que não relacionadas à área de atuação do docente.
- c) remuneração de cargos de direção ou funções de confiança.
- d) bolsa para qualificação docente, paga por agências oficiais de fomento ou organismos nacionais e internacionais congêneres.
- e) bolsa de ensino, pesquisa, extensão ou estímulo à inovação paga por agência oficial de fomento, por fundação de apoio devidamente credenciada por IFE ou por organismo internacional amparado por ato, tratado ou convenção internacional.

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

16. Protázio, 16 anos, é aluno regularmente matriculado no curso técnico integrado em Estradas do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) e está no 1º ano. Protázio já concluiu o primeiro e segundo trimestres letivos, todavia, vem demonstrando uma expressiva dificuldade de aprendizagem materializada nas baixas notas e nas observações dos professores. Em busca de ajuda para melhorar seu desempenho escolar, o aluno procurou o setor pedagógico, o qual, por sua vez, encaminhou Protázio ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) para uma avaliação mais especializada. O Napne, que atua alinhado à perspectiva da educação inclusiva, avaliou o aluno, levantou relatórios pretéritos sobre sua escolaridade e sua saúde, e identificou que ele não dispõe de laudos relativos a quaisquer tipos de deficiências, mesmo assim, iniciou o acompanhamento do aluno.

Com relação à situação hipotética relatada, o Napne

- a) procedeu de modo totalmente irregular, visto que, desde o princípio, deveria ter exigido o laudo ou declaração médica aos responsáveis pelo discente, antes mesmo de dar os primeiros encaminhamentos para oferecer suporte na aprendizagem.
- b) procedeu de modo irregular, uma vez que o aluno não foi identificado como público-alvo no processo seletivo, antes mesmo de realizar sua matrícula.
- c) procedeu de modo parcialmente irregular, pois iniciou o acompanhamento do aluno sem estabelecer um prazo para que ele apresentasse um laudo que o categorizasse como público-alvo da Educação Especial.
- d) procedeu de modo apropriado, afinal, o fato da maioria das notas estarem abaixo da média constitui o critério central para definir que o estudante precisa de apoio em suas necessidades específicas.
- e) procedeu de modo regular, uma vez que o laudo médico não é obrigatório para autorizar o início dos encaminhamentos necessários ao melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do estudante.

17. O capítulo V, da Lei nº 9.394, trata da Educação Especial (Brasil, 1996). Entende-se por educação especial, para os efeitos dessa Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Assinale a alternativa **correta** no que tange à referida lei:

- a) Os sistemas de ensino assegurarão a educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive acesso às vagas de estágio para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo.
- b) O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função dos transtornos de aprendizagem dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- c) A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado e dos sistemas privados de ensino, tem início na educação infantil e visa ao atendimento precoce e clínico.
- d) A preparação geral para o trabalho e, obrigatoriamente, a habilitação profissional deverá ser desenvolvida nos próprios estabelecimentos de ensino médio ou em cooperação com instituições especializadas em educação profissional.
- e) Os sistemas de ensino assegurarão, aos educandos público-alvo da educação especial, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

18. Com relação ao conceito de equidade, na perspectiva da educação inclusiva, é **correto** afirmar:

- a) É oferecer os mesmos recursos e oportunidades para todos, de modo a garantir uma abordagem simétrica, considerando que todos os indivíduos devem ser tratados de maneira idêntica.
- b) É garantir que todos os alunos recebam o mesmo nível de acesso e suporte, não obstante as condições pessoais ou contextuais dos indivíduos, com foco na obtenção de resultados minimamente comprovados para todos.
- c) É dispor de uniformidade de acesso, de modo que todos os estudantes tenham acesso igual a materiais, currículos e atividades educacionais, com variações baseadas nas etapas do ensino.
- d) É tomar a norma igualitária e aplicá-la em caso concreto, distender o capacitismo e introduzir relações menos desiguais, por meio da disponibilização de recursos específicos às pessoas que deles demandarem.
- e) É preconizar um esforço de equilíbrio em benefício da igualdade de oportunidades, considerando as situações concretas, a diversidade e mesmo as diferenças individuais.

19. O documento intitulado Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva apresenta os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando a constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos (Brasil, 2008). O documento contempla elementos pretéritos, atuais e as perspectivas para o futuro da Educação Especial, **exceto**:

- a) Na perspectiva da educação inclusiva, as instituições de ensino superior devem prever, em sua organização curricular, formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.
- b) A educação especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado (AEE) substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais.
- c) A segregação, à qual estavam sujeitas as pessoas com deficiência, historicamente esteve fundamentada no conceito de normalidade/anormalidade, determinando formas de atendimentos clínicos-terapêuticos fortemente ancorados nos testes psicométricos que definiam, por meio de diagnósticos, as práticas escolares para os alunos com deficiência.
- d) As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, sendo alternativas à escolarização regular. Esse atendimento amplia o suporte pedagógico ao longo da formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.
- e) Para atuar na educação especial, o professor deve aprofundar o caráter interativo e interdisciplinar da atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares, para a oferta dos serviços e recursos de educação especial.

20. A Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica, modalidade Educação Especial (Brasil, 2009).

Assinale **(V)** para **verdadeiro** ou **(F)** para **falso**, de acordo com as Diretrizes Operacionais estabelecidas para o AEE. Marque a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo:

- () O AEE tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras prejudiciais à sua plena participação na sociedade e ao desenvolvimento de sua aprendizagem.
- () Consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou com mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.
- () Alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras.
- () Os alunos com altas habilidades/superdotação terão suas atividades de enriquecimento curricular desenvolvidas no âmbito de escolas públicas de ensino regular, em interface com os núcleos de atividades para altas habilidades/superdotação, e com as instituições de ensino superior e institutos voltados ao desenvolvimento e à promoção da pesquisa, das artes e dos esportes.

- a) V; F; V; F.
- b) F; V; F; V.
- c) V; V; V; F.
- d) F; V; V; V.
- e) V; V; V; V.

21. A Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e alterou o § 3º, do art. 98, da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Segundo a Lei nº 12.764, é **correto** afirmar:

- a) Multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários-mínimos poderá ser aplicada ao gestor escolar, ou autoridade competente, caso haja recusa da matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.
- b) A pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular terá direito incondicional a acompanhante especializado, nos termos do inciso IV, do art. 2º.
- c) É criada a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), com vistas a garantir, principalmente, os benefícios dos programas sociais e direitos de acesso a serviços privados.
- d) A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar, nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência, se for sociável.
- e) Dentre os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, está o acesso ao mercado de trabalho, tão logo conclua o ensino técnico-profissionalizante.

22. De acordo com o conceito de Libras apresentado pela Lei nº 10.436/2002, qual das afirmativas a seguir está **correta**?

- a) Libras é um sistema linguístico de natureza auditiva-oral, desenvolvido e utilizado pelas comunidades de pessoas surdas no Brasil.
- b) Libras é um sistema linguístico com estrutura gramatical própria e universal, compreendido e utilizado por todas as comunidades surdas ao redor do mundo.
- c) Libras é um sistema de códigos, desenvolvido pelas comunidades surdas no Brasil, utilizado formalmente em ambientes educacionais para facilitar o ensino de pessoas surdas.
- d) Libras é um sistema linguístico e gramatical de comunicação baseado na escrita, que serve como substituto da Língua Portuguesa para pessoas surdas no Brasil.
- e) Libras é um sistema linguístico com estrutura gramatical própria, baseado em gestos e sinais visuais-motores, desenvolvido e utilizado pelas comunidades surdas no Brasil.

23. Delfina, 47 anos, foi selecionada para ocupar uma vaga no curso técnico integrado em Agropecuária no Ifes. Logo na inscrição do processo seletivo do Ifes, apresentou toda a documentação que a caracteriza como público-alvo da educação especial, pois foi recentemente diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista. Após a matrícula, o Napne entrou em contato com a aluna, realizou o Relatório de Acompanhamento Individual e ofertou o Atendimento Educacional Especializado, mas Delfina recusou alegando que possui autonomia suficiente para cumprir as tarefas acadêmicas, apesar de saber que possui dificuldade de leitura e escrita. Entretanto, houve um dia em que ela não conseguiu concluir certa avaliação no tempo de aula. O professor recolheu a avaliação, mesmo após a aluna apontar que não a havia finalizado.

De acordo com o contexto hipotético descrito, e à luz da resolução nº 55/2017, o professor

- a) agiu de modo correto, pois a aluna renunciou ao AEE, o que implica a não disponibilização de formas de avaliação adequadas à sua condição.
- b) procedeu de modo inapropriado, pois o professor deveria ter concedido à estudante um período complementar de, no mínimo, trinta minutos.
- c) agiu de modo correto, pois a avaliação já estava adaptada, logo, ela deveria ter finalizado junto aos demais estudantes.
- d) procedeu de modo apropriado, pois a aluna sempre conseguiu finalizar as provas no tempo de aula, portanto, julgou que ela não precisaria daquela adaptação pontual.
- e) deveria ter encaminhado a aluna ao Napne para que ela fosse reavaliada e aceitasse o AEE, visto que o comportamento da aluna pressupunha uma adaptação de grande porte por parte do professor.

24. A Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e o desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas. Com relação a essa Lei, assinale **(V)** para **verdadeiro** ou **(F)** para **falso**. Em seguida, assinale a sequência **correta** das letras, de cima para baixo:

- () Os entes federados devem garantir o atendimento das necessidades específicas na educação especial, assegurado o sistema educacional inclusivo em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.
- () Contabilizar, para fins do repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), as matrículas dos (as) estudantes da educação regular da rede pública que recebam atendimento educacional especializado complementar e suplementar, sem prejuízo do cômputo dessas matrículas na educação básica regular.

- () Desenvolver indicadores específicos de avaliação da qualidade da educação especial, bem como da qualidade da educação bilíngue para surdos.
- () Implementar programas específicos para formação de profissionais da educação para as escolas do campo, de comunidades indígenas, de quilombolas e para a educação especial.

- a) V; V; V; V.
- b) V; V; V; F.
- c) V; V; F; F.
- d) V; F; V; F.
- e) F; V; V; V.

25. A lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Também denominada de Estatuto da Pessoa com Deficiência, é destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Assinale a alternativa **incorreta**, segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência:

- a) A pessoa com deficiência tem direito à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária.
- b) É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, das leis, e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.
- c) A educação constitui direito da pessoa com deficiência, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas competências específicas, assegurado o sistema educacional inclusivo e restrito aos níveis da educação básica.
- d) É necessária a formulação de projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade e promoção da sua autonomia.
- e) É garantida a acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino.

26. “É possível aprender cooperativamente e construir distintos percursos de conhecimentos em projetos inclusivos mediados pela Tecnologia Assistiva (TA), para atender às necessidades de interação e reconhecimento das diferenças que emergem nas sociedades complexas” (Conte et al., 2017, p. 4).

CONTE, Elaine; OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach; BASEGIO, Antonio Carlos. Tecnologia assistiva, direitos humanos e Educação inclusiva: uma nova sensibilidade. Educação em Revista, Belo Horizonte n.33e163600, 2017.

No artigo citado, os autores abordam os percursos inclusivos da TA e suas contribuições para a educação em direitos humanos. Nesse contexto, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) A TA contribui com a promoção da liberdade e de interação, consideradas as condições relevantes no atendimento a direitos humanos fundamentais para o alcance de uma vida digna.
- b) A TA é válida no sentido de servir às necessidades das pessoas e ao apoio educativo inerente às estruturas comunicativo-performativas.
- c) A TA deve ser pensada com relação a questões da cultura técnica, humana e política, extrínsecas à sociedade.
- d) A TA deve servir como elemento complementar das práticas sociais, pois aparece como uma nova possibilidade de abertura formativa e intersubjetiva à diversidade da existência e das deficiências.
- e) O uso da TA, por si só, não garante novas formas de aprender com as diferenças e pode gerar a valorização apenas da repetição pedagogizadora, que, afastada da realidade, limita a sensibilidade e a linguagem.

27. Plano de Ensino Individual (PEI) é um documento construído pelo docente, quando solicitado, e deve ser encaminhado ao setor pedagógico responsável e ao Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas. Nele, devem constar as ações pedagógicas indicadas como adequadas, conforme orientações para cada tipo de necessidade específica, a saber: adequações curriculares com flexibilização de conteúdos básicos, metodologias de ensino, recursos didáticos (material pedagógico e equipamentos, como utilização de textos ampliados, lupas ou outros recursos especiais) e formas de avaliação diferenciadas, quando for o caso.

Com base na Resolução nº 55/2017 do Ifes, assinale a alternativa **correta**:

- a) As adequações não deverão prejudicar o cumprimento dos objetivos curriculares mínimos, exceto quando o recurso a equipamentos especiais de compensação, a exemplo das tecnologias assistivas, forem insuficientes ou quando o professor priorizar a avaliação somativa.
- b) As adequações pedagógicas devem ser consideradas conforme as especificidades apresentadas pelo aluno no laudo clínico e na vida pessoal, evitando generalizações por deficiência. Por exemplo: nem todos os surdos são fluentes em Libras; nem todos os cegos são fluentes em Braille etc.

- c) No caso de alunos com altas habilidades/superdotação, as adaptações curriculares apresentam, como escopo, a incorporação do programa de estudos acelerados flexíveis no ritmo, tarefas e/ou áreas de conhecimento, bem como enriquecimento e diversificação dos conteúdos, com ampliações curriculares verticais (área específica) e/ou horizontais (interdisciplinares), para que o aluno possa concluir o curso em menor tempo.
- d) As adaptações curriculares para todos os estudantes atendidos pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas devem ser particularmente detalhadas e registradas para que se possa aplicar a Terminalidade Específica.
- e) Os professores deverão conceder apoio educacional complementar ou suplementar agendado aos alunos com necessidades específicas, cujas particularidades dificultem o acompanhamento regular dos conteúdos programáticos. O apoio educacional deverá constar no planejamento do professor e deverá ser realizado no horário de atendimento docente, acordado com o estudante e informado ao Napne para acompanhamento.

28. Costa, Gomes e Bezerra (2022) realizaram reflexões sobre o papel da formação docente em uma perspectiva inclusiva. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, com o uso da pesquisa bibliográfica. Os resultados evidenciam as mudanças e concepções presentificadas ao longo do tempo sobre a formação docente e os caminhos percorridos para uma interseção entre formação docente e escola inclusiva. A partir desse estudo, os autores concluíram que

- a) a sociedade brasileira vive um momento de transformação que vai ao encontro da segregação e exclusão dos seus sujeitos, o que demanda mudanças e concepções sobre a formação de docentes mais inclusivos.
- b) é um enorme desafio promover uma formação continuada que origine novas atitudes nos docentes, em especial naqueles que tiveram uma formação de base racional e técnica, o que dificulta a compreensão de situações complexas de ensino e desempenho em um contexto de diferenças.
- c) o professor em formação necessita, além de conhecer os instrumentos para o exercício profissional, prever as deficiências dos futuros estudantes e relacionar o arcabouço de conhecimentos adquiridos às patologias relacionadas às deficiências.
- d) a solução definitiva para promover a interseção entre formação docente e educação inclusiva é um investimento maciço na formação de professores, para aumentar a carga horária de estudos na área da educação inclusiva.
- e) a formação continuada de professores precisa adequar-se às novas exigências impostas pela sociedade, a exemplo das formações *on-line*, tornando acessível cursos, seminários, simpósios, encontros, congressos, conferências, dentre outros eventos sobre acessibilidade e inclusão.

29. “O objetivo de criar escolas inclusivas que sejam de qualidade, atrativas e valorizadas por toda a comunidade educacional exige muito mais que boas intenções, declarações oficiais e documentos escritos. Exige que o conjunto da sociedade, as escolas, a comunidade educativa e os professores, mais especificamente, tomem consciência dessas tensões e procurem criar as condições que os ajudem na consecução de tal objetivo”.

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Terceira Parte- Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. V.3. Porto Alegre/RS: Grupo A, 2015, p. 30.

Ao abordarem os transtornos do desenvolvimento e as necessidades educativas especiais, os referidos autores apresentam relevantes contribuições no que tange à compreensão histórica das bases psicológicas da aprendizagem. Relacione as colunas e assinale a sequência **correta** da coluna 2, de cima para baixo:

Coluna 1

- (1) Educação especial na primeira metade do século XX.
- (2) Educação especial no período entre 1960 e 1970.
- (3) Educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva.

Coluna 2

- () Está associada ao conceito de necessidades educativas especiais.
- () Mostra-se um processo mais sistêmico, interativo e contextualizado.
- () Ênfase nos fatores inatos e orgânicos.
- () Oferta de serviços sociais encontrados na aproximação dos atendimentos médicos, psicológicos e educacionais, realizados nas residências dos cidadãos.
- () Avaliação psicométrica como principal método para conhecer a capacidade de aprendizagem dos alunos.
- () Fortalecimento de teorias mais interativas, nas quais a deficiência é estudada em relação a fatores ambientais e em função da experiência educativa.

- a) 3; 2; 3; 1; 2; 2.
- b) 3; 3; 2; 1; 2; 1.
- c) 3; 2; 1; 2; 3; 2.
- d) 2; 3; 1; 2; 2; 3.
- e) 3; 3; 1; 2; 1; 2.

30. Indivíduos com Altas Habilidades/Superdotação são os(as) educandos(as) que apresentam notável desempenho e/ou elevado potencial em uma ou mais áreas do conhecimento, com características isoladas ou combinadas. Relacione as colunas e marque a alternativa que contém a sequência **correta** da coluna 2, de cima para baixo:

Coluna 1

- (1) Tipo Intelectual
- (2) Tipo Criativo
- (3) Tipo Social
- (4) Tipo Talento Especial

Coluna 2

- () apresenta originalidade; imaginação; capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora; sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir de modo diferente; facilidade de autoexpressão; fluência e flexibilidade.
- () pode se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou técnicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.
- () apresenta flexibilidade e fluência de pensamento abstrato para fazer associações, além de produção ideativa, raciocínio, compreensão e memória elevadas, capacidade de resolver e lidar com problemas e julgamento crítico.
- () revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, além de capacidade para resolver circunstâncias sociais complexas e alto poder de persuasão e de influência.

- a) 3; 4; 1; 2.
- b) 2; 4; 1; 3.
- c) 4; 3; 2; 1.
- d) 3; 4; 2; 1.
- e) 4; 3; 1; 2

31. Assinale a alternativa **incorreta** com relação ao perfil esperado do trabalho pedagógico inclusivo a ser realizado com estudantes público-alvo da educação especial (PAEE).

- a) Mecanismos como o Ensino Colaborativo, o Planejamento Educacional Individualizado, a Comunicação Alternativa e Suplementar, o Desenho Universal da Aprendizagem, a Tecnologia Assistiva, entre outros, conferem visibilidade ao campo da Educação Especial e iluminam seus saberes para que sejam valorizados pela totalidade do sistema regular de ensino.
- b) O PEI é um plano escrito, uma espécie de contrato, que descreve o programa educacional em termos de serviços demandados por um estudante em particular, tomando como base uma avaliação aprofundada dos pontos fortes do aluno e de suas necessidades, que mobilizam a habilidade do aluno para aprender e para demonstrar a aprendizagem.
- c) O Ensino Colaborativo parte da construção do caráter hierárquico e disciplinar das salas de aula, no sentido de estimular o professor regente a repensar sobre sua própria prática docente, primeiro ato fundamental no que diz respeito à transformação desta e em favor do desenvolvimento integral do discente.
- d) O processo de avaliação a ser realizado na construção do PEI não busca aferir conhecimentos para fins aprovativos e classificatórios, oriundos das avaliações formativas. Ele deve priorizar a identificação de caminhos e estratégias ricamente descritas para a construção do conhecimento por parte dos estudantes PAEE.
- e) A ideia angular do Ensino Colaborativo reside na superação do encastelamento materializado quando da presença do aluno com deficiência em sala de aula regular, e na construção coletiva de alternativas que possibilitem ao aluno a apropriação dos conhecimentos contemplados no currículo.

32. O PEI é considerado uma proposta de organização curricular que norteia a mediação pedagógica do professor. É um documento de grande importância, também adotado em outros países, como a Itália, e em diversos estados nos Estados Unidos (Paz; Soares, 2018). Nesses locais, o PEI caracteriza-se como um instrumento garantido por lei e é obrigatório em todos os níveis, inclusive na educação superior. Segundo Paz e Souza (2018), a diferença entre o Brasil e os países supracitados com relação ao PEI é que, no Brasil,

- a) de modo geral, o PEI não acompanha o estudante, como se fosse um dossiê sobre o seu processo educativo, visto que tal documento, quando realizado, encerra-se quando o estudante finda o Ensino Fundamental.
- b) o PEI permite realizar o acompanhamento individual de cada docente, por meio de um registro ou mapeamento sistematizado do que ele já adaptou e o que ainda necessita adaptar, sendo fundamental para que se possa visualizar e pensar o que vai ser feito para atingir os objetivos obrigatórios.

- c) o modelo padronizado de PEI contém seções destinadas à justificativa do plano, caracterização do estudante, dados familiares, histórico escolar do estudante, objetivos, metodologia, avaliação, adequações no processo de ensino e aprendizagem, horários de atendimento extraclasse, laudos e medicamentos usados pelo aluno.
- d) foi construído em um processo paralelo ao de estudos baseados em documentos internacionais, de modo a prever possíveis influências de experiências vivenciadas internamente nas instituições educacionais que já detinham um modelo próprio de PEI.
- e) constitui um documento normativo que trata da atuação do professor de Atendimento Educacional Especializado de nível médio técnico e tecnológico e convoca a refletir sobre a atuação do professor de Educação Especial, de modo a traçar um paralelo entre um estudo de caso e os documentos normativos existentes.

33. A Meta 4 do Plano Nacional de Educação (2014-2024) apresenta estratégias com o objetivo de universalizar o acesso à educação básica e ao Atendimento Educacional Especializado para os estudantes público-alvo da educação especial. São estratégias da Meta 4, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), **exceto**:

- a) Promover, por iniciativa do Ministério da Educação, nos órgãos de pesquisa, demografia e estatística competentes, a obtenção de informação detalhada sobre o perfil das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos.
- b) Apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- c) Instituir diretrizes nacionais para a educação bilíngue de surdos, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, com vistas a orientar a construção de documentos curriculares.
- d) Garantir a oferta de educação bilíngue aos alunos surdos e com deficiência auditiva, de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, sendo Libras a primeira língua e, na modalidade escrita, Língua Portuguesa, a segunda língua.
- e) Promover o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares para subsidiar a formulação de políticas públicas intersetoriais que atendam às especificidades educacionais de estudantes público-alvo da educação especial.

34. Avalie as seguintes afirmações sobre conceitos e diretrizes apresentados pela Política Nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), e assinale **(V)** para **verdadeiro** ou **(F)** para **falso**:

- () As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem assemelhar-se às realizadas na sala de aula comum, entretanto, não são substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.
- () A partir da perspectiva conceitual transformadora da Declaração de Salamanca (1994), as políticas educacionais implementadas passaram a alcançar o objetivo de levar a escola comum a assumir o desafio de atender às necessidades educacionais de todos os alunos.
- () As definições do público-alvo da educação especial devem ser contextualizadas e não se esgotam na mera categorização e especificações atribuídas a um quadro de deficiência, transtornos, distúrbios e aptidões. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente, transformando o contexto no qual se inserem.
- () Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos com transtornos funcionais específicos (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros).

A sequência **correta** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) F; V; V; V.
- b) F; F; V; V.
- c) V; V; F; F.
- d) V; F; V; F.
- e) F; V; F; V.

35. Os estudos de base psicogenética decorrentes de Piaget, Vygotsky e Wallon contribuíram de maneira significativa para compreendermos o desenvolvimento cognitivo e afetivo do homem. La Taille, Oliveira e Dantas (1951) se debruçaram sobre aqueles três pensadores, de modo a trazer para o campo pedagógico elementos importantes para pensarmos a aprendizagem humana. Todas as assertivas foram extraídas das reflexões de base psicogenética, **exceto**:

- a) Para La Taille, Piaget não se deteve longamente sobre o papel dos fatores sociais no desenvolvimento humano tal como o fez Vygotsky, mas situou as influências e determinações da interação social sobre o desenvolvimento da inteligência.
- b) A partir da aquisição da linguagem, inicia-se uma socialização efetiva da inteligência. Nesse sentido, durante a fase pré-operatória, é natural que a criança faça trocas intelectuais equilibradas.
- c) Fundamentando-se em bases biológicas, Piaget explica que a “marcha para o equilíbrio” é própria de todo ser vivo que procura o equilíbrio que lhe permite a adaptação. São os processos de autorregulação que garantem o alcance desse equilíbrio.
- d) A coação leva ao empobrecimento das relações sociais, fazendo com que tanto o coagido quanto o autor da coação permaneçam isolados, cada um no seu respectivo ponto de vista. Desse modo, a coação tende a frear o desenvolvimento da inteligência.
- e) O ser “geneticamente social”, a que se refere Wallon, não poderia passar por uma fase pré-social, uma vez que o vínculo afetivo supre a insuficiência da inteligência no início da construção da pessoa.

36. Sobre a História da educação das pessoas com deficiência no Brasil (Januzzi, 2017), é **correto** afirmar:

- a) A partir de 1930, muitos educadores envolvidos com a educação de pessoas com deficiência aplicaram o “ensino emendativo”, cujo objetivo era promover a inclusão das pessoas com deficiência nas escolas comuns, como os demais estudantes.
- b) A Constituição de 1934 foi a primeira a mencionar a educação das pessoas com deficiência, defendendo uma educação gratuita e capaz de promover a integração desses estudantes.
- c) Na década de 1950, ocorrem alguns acontecimentos que colocam a educação dos deficientes em evidência, a exemplo da criação do Centro Nacional de Educação Especial (Cenesp), para a definição de metas governamentais específicas e promessa de uma ação política mais efetiva.
- d) Em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirmou a peculiaridade da educação especial, atribuindo um título específico à educação de excepcionais.
- e) Em 1987, pouco após a transformação do Centro Nacional de educação especial em Secretaria de educação especial, existiam muito mais instituições especializadas públicas do que privadas.

37. O Art. 10 da Resolução nº 4/2009 estabelece que o Projeto Pedagógico da escola de ensino regular deve institucionalizar a oferta do AEE, prevendo a sua organização. As assertivas a seguir correspondem a elementos previstos no Projeto Pedagógico da escola de ensino regular, **exceto**:

- a) Plano de AEE identificando as necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas.
- b) Matrícula no AEE de alunos matriculados no ensino regular da própria escola ou de outra escola.
- c) Outros profissionais da educação: tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais, guia-intérprete e outros que atuem no apoio, principalmente às atividades de alimentação, higiene e locomoção.
- d) Definição de ações para orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno.
- e) Redes de apoio no âmbito da atuação profissional, da formação, do desenvolvimento da pesquisa, do acesso a recursos, serviços e equipamentos, entre outros que maximizem o AEE.

38. Considerando a Resolução do Conselho Superior/Ifes nº 55, de 19 de dezembro de 2017, e seus procedimentos relativos à identificação, ao acompanhamento e à certificação dos alunos com necessidades específicas, assinale a alternativa **correta**:

- a) Dada a importância do apoio e dos demais procedimentos previstos na Resolução nº 55/2017, todos os estudantes com necessidades específicas deverão aceitar e participar de todos os acompanhamentos nela previstos.
- b) O PEI deverá ser elaborado para todos os estudantes com necessidades específicas matriculados na instituição. Nele, devem constar as ações pedagógicas indicadas como adequadas, conforme orientações para cada tipo de necessidade específica.
- c) O laudo médico (ou declaração) é a condição exigida para dar início à realização dos encaminhamentos que se fizerem necessários ao melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do estudante com necessidades específicas
- d) É conferida aos estudantes com necessidades específicas a possibilidade de serem avaliados sob formas ou condições adequadas aos seus limites e potencialidades. As adaptações deverão incidir na forma, no método de avaliação e no conteúdo desta, mesmo que o aluno não necessite de adaptações curriculares.
- e) O acompanhamento ao estudante com necessidades específicas deve ser feito tão logo a demanda seja identificada ou recebida pelo Napne, com a realização de ações para que haja compreensão ampla da situação.

39. De acordo com Costa, Gomes e Bezerra (2022), qual das legislações ou normas jurídicas a seguir ampliou as possibilidades para a realização de formação continuada de professores e apresenta um ordenamento jurídico em relação à formação do professor da educação especial?

- a) Resolução CNE/CP nº 02/2015, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior.
- b) Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- c) Resolução CNE/CEB nº 02/2001, que institui Diretrizes Nacionais para a educação especial na Educação Básica.
- d) Resolução CNE/CEB nº 04/2009, que institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade educação especial.
- e) Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

40. Tendo em vista as concepções de Vygotsky a respeito dos fatores biológicos e sociais presentes no desenvolvimento psicológico, relacione a coluna 1 à coluna 2, associando cada fator à sua definição.

Coluna 1

- (1) Cultura
- (2) Mediação
- (3) Linguagem

Coluna 2

- () Torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem.
- () É o sistema simbólico fundamental na mediação entre sujeito e objeto do conhecimento.
- () Fornece ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade e, por meio deles, o universo de significações que permite construir uma ordenação, uma interpretação, dos dados do mundo real.
- () Trata-se de uma ideia central para a compreensão das concepções de Vygotsky sobre o desenvolvimento humano como um processo histórico.

A ordem **correta** de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) 1; 1; 3; 2.
- b) 2; 3; 3; 1.
- c) 1; 3; 1; 2.
- d) 3; 1; 1; 2.
- e) 1; 2; 1; 3.

41. Julgue como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)** as afirmativas sobre as adaptações do currículo para o desenvolvimento e a educação das crianças surdas segundo Coll, Marchesi e Palacios (2015):

- () Há algumas áreas como: linguagem oral, língua estrangeira e música, em que é preciso fazer importantes adaptações curriculares.
- () A área de música não deve ser mantida no currículo da criança surda.
- () Além da utilização de um sistema de comunicação manual na sala de aula, é preciso dedicar uma atenção especial à comunicação oral, dada a importância de sua aprendizagem e das dificuldades da criança surda.
- () A aprendizagem da língua estrangeira deve ser iniciada desde o início da escolarização da criança surda, mesmo que ela ainda não apresente um certo domínio de seu primeiro código linguístico.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo:

- a) V; V; F; V.
- b) V; F; F; V.
- c) F; V; V; F.
- d) V; F; V; V.
- e) V; F; V; F.

42. São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº12.764/2012), **exceto**:

- a) A atenção às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, priorizando o tratamento terapêutico complementar.
- b) Estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude e as características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no país.
- c) A intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas, bem como no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista.
- d) O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).
- e) O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis.

43. Tendo em vista o que preconiza o Parecer do Conselho Nacional de Educação/CEB nº02/2013, que aprova a utilização do estatuto da “terminalidade específica”, no caso dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), analise as seguintes asserções e a relação proposta entre elas:

(1) Mesmo diante de várias limitações que os alunos com deficiência possam vir a apresentar no Ensino Médio e em cursos técnicos de nível médio, dado o maior grau de complexidade que este nível de ensino apresenta, sobretudo se tratado na forma de ensino técnico integrado com o Ensino Médio, esses cursos possibilitam ao discente com deficiência o contato com conhecimentos e conteúdos diferentes daqueles ofertados no Ensino Fundamental.

PORQUE

(2) A “terminalidade específica”, além de se constituir como um importante recurso de flexibilização curricular, possibilita à escola o registro e o reconhecimento de trajetórias escolares que ocorrem de forma específica e diferenciada.

A respeito dessas asserções, assinale a alternativa **correta**.

- a) As asserções 1 e 2 são proposições verdadeiras, e a 2 é uma justificativa da 1.
- b) As asserções 1 e 2 são proposições verdadeiras, mas a 2 não é uma justificativa da 1.
- c) A asserção 1 é uma proposição verdadeira, e a 2 é uma proposição falsa.
- d) A asserção 1 é uma proposição falsa, e a 2 é uma proposição verdadeira.
- e) As asserções 1 e 2 são proposições falsas.

44. Algumas características apresentadas por estudantes com Altas Habilidades/Superdotação durante o processo de escolarização, quando não observados e reconhecidos pelos professores, podem desenvolver alguns problemas e experiências socioemocionais conflitantes. Levando em consideração as discussões de Marques e Costa (2018), associe as características apresentadas por alunos com Altas Habilidades/Superdotação aos possíveis problemas emocionais relacionados a cada uma delas:

Características:

- (1) Intensa concentração, longos períodos de atenção em áreas de interesse, comportamento dirigido a metas; persistência.
- (2) Amplo vocabulário e proficiência verbal; tem amplas informações em áreas avançadas.
- (3) Diversos interesses e habilidades; versatilidade.
- (4) Sensibilidade e intensidade emocional; empatia com os outros; desejo de ser aceito pelos outros.

Possíveis problemas emocionais:

- () É excessivamente sensível à crítica e/ou à rejeição dos colegas; espera que os outros tenham valores semelhantes; sente-se diferente.
- () Torna-se entediado com a escola e colegas; é visto pelos outros como “sabe-tudo”.
- () Pode parecer desligado e desorganizado; frustra-se com o tempo perdido; tem necessidade de individualização e contínua estimulação.
- () Resiste à interrupção; negligencia deveres ou pessoas durante períodos de interesse focalizado; é obstinado.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo:

- a) 4; 2; 3; 1.
- b) 1; 4; 2; 3.
- c) 3; 2; 1; 4.
- d) 4; 3; 2; 1.
- e) 2; 1; 4; 3.

45. Levando em consideração os princípios e conceitos sobre a educação especial apresentados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), assinale a alternativa **incorreta**:

- a) O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de oferta do atendimento educacional especializado gratuito aos educandos público-alvo da educação especial, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino.
- b) O atendimento educacional dos educandos público-alvo da educação especial será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.
- c) A educação especial é a etapa de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- d) O poder público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos público-alvo da educação especial na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial.
- e) A oferta de educação especial tem início na educação infantil e estende-se ao longo da vida dos educandos público-alvo da educação especial.

46. Levando em consideração as reflexões apresentadas por Santos et al. (2022) sobre as etapas e processos para elaboração do PEI, assinale **(V)** para **verdadeiro** ou **(F)** para **falso**:

- () O processo de avaliação dos objetivos do PEI, em cada atividade, deve ser contínuo e dinâmico, diferentemente da avaliação geral do plano.
- () Após a aprovação do PEI, ele passa a ser executado por todos os envolvidos. No plano, devem constar todas as atividades a serem desenvolvidas pelo estudante.
- () A elaboração do PEI requer algumas etapas, sendo a primeira delas as reuniões para a elaboração do documento.
- () O Plano de Transição visa a preparar o estudante público-alvo da educação especial para o ingresso nos estágios obrigatórios do ensino técnico e profissionalizante.

Marque a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo:

- a) V; V; V; F.
- b) F; F; F; F.
- c) F; V; F; V.
- d) V; V; F; F.
- e) F; V; F; F.

47. Considerando as reflexões de Paz e Soares (2018) a respeito das Adaptações Curriculares para alunos com dificuldades específicas de aprendizagem, assinale a alternativa **incorreta**:

- a) As adaptações de grande porte devem focalizar desde a organização escolar e a disponibilização de serviços de apoio, até as demais adaptações necessárias para atender às necessidades de aprendizagem dos alunos.
- b) As adaptações de pequeno porte correspondem a modificações em aspectos básicos do currículo, tais como no tempo das atividades, nas técnicas usadas ou nos instrumentos de avaliação.
- c) As adaptações de pequeno porte abrangem os vários níveis do planejamento educacional, envolvendo desde o Projeto Pedagógico da Instituição de Ensino, até o Plano de Trabalho Individual do aluno.
- d) As adaptações de pequeno porte devem considerar as necessidades e demandas individuais dos alunos nos seguintes aspectos: organização do espaço e dos aspectos físicos da sala de aula, dentre outros.
- e) As adaptações de grande porte modificam elementos prescritivos do currículo, propondo alterações em objetivos gerais, conteúdos básicos e nucleares das diferentes áreas curriculares e critérios de avaliação.

48. Avalie as seguintes afirmações sobre o Atendimento Educacional Especializado nos Institutos Federais, segundo Zerbato, Vilaronga e Santos (2021):

- (1) Um dos fatores que fomenta a importância da contratação de professores de educação especial nos Institutos Federais (IFs) é o fato de que, por se tratar de uma instituição que atua no ensino de nível médio integrado ao Ensino Técnico e Tecnológico, alguns dos professores que compõem o quadro, em especial os que lecionam nos cursos técnicos, não são formados em cursos de licenciatura, visto que possuem formações em bacharelado e aprendem a ser professores na prática.
- (2) Os Napnes têm desempenhado um papel fundamental nos IFs, mas não têm conseguido, principalmente após o aumento do número de estudantes PAEE, atender a todos os objetivos que se propõem, em especial por, muitas vezes, não possuírem profissionais com formação específica para oportunizar discussões dentro dos campi.
- (3) Existe a necessidade da construção do trabalho no modelo do ensino colaborativo ou Coensino nas turmas que tenham estudantes PAEE matriculados, sempre que a avaliação prévia desse estudante apontar essa necessidade.

Com base nas afirmações acima, assinale a opção **correta**:

- a) Somente as afirmações 1 e 2 estão corretas.
- b) Somente as afirmações 2 e 3 estão corretas.
- c) Somente as afirmações 1 e 3 estão corretas.
- d) Somente a afirmação 3 está correta.
- e) Todas as afirmações estão corretas.

49. O Artigo 3º, da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), apresenta alguns conceitos necessários para fins de sua devida aplicação. Julgue como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)** as afirmativas a seguir sobre essas definições apresentadas pelo referido artigo:

- () Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo.
- () Desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, com necessidade de adaptação e de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva.
- () Profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, na educação básica, em instituições públicas e privadas, incluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas.
- () Tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo:

- a) V; F; F; V.
- b) F; V; F; V.
- c) V; V; V; F.
- d) V; F; V; V.
- e) F; F; F; V.

50. Stopa et al. (2022) apresentam a formação de redes de apoio à inclusão escolar de estudantes público-alvo da educação especial como ponto essencial para ações colaborativas. De acordo com essas reflexões, assinale **(V)** para **verdadeiro** ou **(F)** para **falso**:

- () Na Declaração de Salamanca, há a menção da importância de um apoio multiprofissional nas escolas, trazendo a discussão de diversos aspectos para a efetivação desses profissionais.
- () O Profissional de Apoio à Inclusão Escolar deveria ser previsto apenas para estudantes que necessitam de acessibilidade nos cuidados.
- () Caso o professor da educação especial trabalhe em equipe, com o Coensino, torna-se facultativa a sua atuação na Sala de Recursos Multifuncionais.
- () No modelo de Consultoria Colaborativa, um professor ou outro profissional presta assistência em momentos específicos, diferentemente do Ensino Colaborativo, que prevê apoio constante em sala comum.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência **correta**, de cima para baixo:

- a) V; F; V; F.
- b) V; F; F; F.
- c) V; V; F; F.
- d) F; F; V; F.
- e) F; V; F; V.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
REITORIA
Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES
27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 01/2024

Folha de Resposta (Rascunho)

Questão	Resposta								
01		11		21		31		41	
02		12		22		32		42	
03		13		23		33		43	
04		14		24		34		44	
05		15		25		35		45	
06		16		26		36		46	
07		17		27		37		47	
08		18		28		38		48	
09		19		29		39		49	
10		20		30		40		50	